

Uma leitura lexico-semântica do Testamento de D. Afonso II

Danielle da Silva Araújo*
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O Testamento de D. Afonso II é um dos textos mais antigos escritos totalmente em Língua Portuguesa. A leitura desse texto de aproximadamente 790 anos causa estranheza aos leitores do português moderno, pois muitas são as palavras e expressões que sumiram ou que adquiriram outros sentidos com o passar dos séculos. A proposta do nosso trabalho é recuperar esses sentidos perdidos das palavras e reescrever o texto em uma versão adaptada para o Português Moderno conservando ao máximo a estrutura original do Testamento.

Palavras-chaves: Português Arcaico; Etimologia; Análise léxico-semântica.

Abstract: This paper presents a rewriting of D. Afonso II Testament, based on a study that aims to analyse lexical and semantic changes observed in some words of the text.

Key words: Portuguese arcaic; Ethmology; Lexical and semantic analyses.

Desde o momento de sua formação, durante todo o processo de desenvolvimento e consolidação até o momento atual, a Língua Portuguesa passou e passa por inúmeras transformações fonéticas, morfológicas, sintáticas e léxico-semânticas, devido as mais diferentes influências (contatos com outros povos e culturas, empréstimos lingüísticos, estrangeirismo etc). Neste trabalho mostraremos algumas transformações de natureza lexico-semântica encontradas em um pequeno trecho retirado do Testamento de D. Afonso II, datado do ano de 1214, tomando como base teórica o estudo realizado pelo filólogo português José Leite de Vasconcelos em seu livro Lições de Filologia Portuguesa. O texto original do * Testamento de D. Afonso II, primeiro documento totalmente escrito em Língua Portuguesa, encontra-se na Torre do Tombo em Portugal e constitui-se como um material que, além de seu valor histórico, tem um inestimável valor lingüístico, uma vez que nos possibilita estudar e perceber a evolução natural de nossa Língua Portuguesa.

Observar as mudanças léxico-semânticas exige que se pesquise os sentidos e significados perdidos das palavras, a fim de resgatá-los e só então fazer um trabalho comparativo em que fiquem explicitadas as mudanças ocorridas. Uma das dificuldades encontradas em um trabalho dessa natureza é que comumente uma palavra pertencente ao vocabulário arcaico não tem um correspondente direto no vocabulário atual da Língua

* Trabalho apresentado à disciplina Filologia Românica I ministrada pelo professor Fabrício Possebon (UFPB)

* Foi descoberto mais recentemente um outro texto escrito totalmente em Português. Trata-se da *Notícia de Fiadores* escrito em 1175. O documento original encontra-se no Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto, maço 2, documento 10.

Portuguesa. Nesses casos, um estudo da etimologia da palavra e da evolução de seus significados foi auxílio necessário para a descoberta dos sentidos desses vocábulos.

Em um primeiro momento mostraremos o testamento em sua versão original. Logo após, analisaremos as passagens do texto (que se encontram em destaque) onde percebemos algumas mudanças léxico-semânticas e por fim apresentaremos uma versão do texto escrito em Português Moderno.

Testamento de D. Afonso II

En o nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal. seendo sano e saluo. **temete o dia** de mia morte. **a saude** de mia alma. e **a proe de mia molier** raina dona Orraca. e de meus filios. e de meus uassalos. e de todo meu reino **fiz mia mada** per que de pos mia morte. mia molier e meus filios e meu reino. e meus uassalos. e todas aquelas cousas que Deus mi deu en poder. sten en paz e en folgacia. Primeiramente mado que meu filio infante don Sancho que ei da raina dona Orraca agia meu reino entregamente e en paz. e ssi este **for morto sem semmel**: o maior filio que ouuer da raina dona Orraca: agia o reino entregamente e en paz. e ssi filio baro nã ouuermos: a maior filia que ouuermos: agia o. e ssi no tẽpo de mia morte meu filio ou mia filia que deiuer a reinar **nã ouuer reuora**: segia en poder ra raina sa madre e meu reino segia en poder da raina e de meus uassalos ata quando agia reuora. e ssi eu for morto: **rogo ao apostooligo, come padre e senior** e beigio a terra ante seus pees que el receba **em sa comẽda**. e **so seu difindemẽto** a raina e meus filios. e o reino. e ssi eu e a raina formos mortos: rogoli e pregoli que os meus filios e o reino segia em as comẽda.

- **Temete o dia** = temendo o dia

Essa forma é proveniente do particípio do presente latino (*timens, timentem*), que traduzia em geral uma oração subordinada adjetiva. Essa forma foi caindo em desuso e hoje é geralmente substituída pelo gerúndio. Há algumas palavras que conservaram vestígios do uso daquele particípio, embora com sentidos diferentes do original: amante, ouvinte, vidente, etc.

- **A saude** = para salvação

O *a* é resquício da forma latina *ad* (preposição do acusativo – objeto direto). *Saude* é usada no texto com o sentido de salvação, esse sentido dado à palavra *saude* era bastante usual devido à influência que a religião exercia sobre a sociedade.

- **A proe de mia molier** = para proveito de minha mulher

O sentido mais literal que se daria a *proe* era o de prole, contudo Leite de Vasconcelos dá como sentido mais esclarecedor para entendimento do texto o de ‘proveito’, ‘utilidade’. Ao utilizar esse sentido para a palavra estamos optando por uma leitura possível dentro do contexto em questão, sem ignorar outra possibilidade de leitura.

- **Fiz mia mada** = fiz meu mandamento

Até os séculos XIII e XIV era comum usar-se *mada* como sinônimo de testamento. Essa relação se estabeleceu da seguinte forma: *mada* foi um substantivo retirado do tema do verbo latino *mandare* que significa recomendar. Da idéia de *recomendar por escrito* surgiu a de testar e dessa raiz formou-se o substantivo *testamento*. Portanto testamento tinha o sentido de uma recomendação por escrito.

- **For morto sem semmel** = morrer sem deixar descendentes

Semmel é uma palavra proveniente do latim *semen* que além de sua significação primária de semente, tem uma secundária de *geração, descendentes*. Esse significado de *semen* passou para o romance por intermédio da Igreja e da tradução latina da Bíblia.

- **Não ouuer reuora** = não tiver idade

O sentido de *reuora* como idade, é, segundo Leite de Vasconcelos, proveniente de palavra *rebora* que tinha o sentido de confirmação de um ato. Dessa forma, dizer que alguém estava em revora era dizer que estava em idade de revorar contratos, confirmar algo com sua assinatura. Isto só era permitido quando se atingia a maior idade.

- **Rogo o apostooligo, come padre e senior** = rogo ao apóstolo (papa) como padre e senhor

Apóstolo e padre eram usados com sentidos semelhantes, contudo o primeiro quando usado realçava o poder divino do papa. O uso da palavra padre dava a idéia de pai e de maior proximidade, pois amenizava a carga de divindade da palavra apóstolo (papa)

- **En sa comêda** = sob sua proteção

Comenda é um nome derivado do verbo latino *comendare*, que tem entre seus sentidos o de recomendar, confiar algo sob a proteção de uma pessoa. O uso de *comenda* no texto tem o sentido derivado dessa acepção.

- **So seu difindemêto** = sob sua defesa

Difindemêto era um substantivo derivado do verbo latino *defendere*, mas que caiu em desuso dando lugar ao substantivo defesa.

Resta acrescentar a essas observações sobre os sentidos e significados de algumas palavras do testamento, o fato de que há mudanças de sentidos dos verbos utilizados no texto. Um falante do Português Moderno entenderá o texto mas inevitavelmente irá atribuir novos sentidos aos verbos. Um exemplo disso está no seguinte trecho do testamento: *e ssi filio barõ nõ ouuermos: a maior filia que ouuermos: agia o*. Temos nesse período três vezes a utilização do verbo *haver* que era de uso bastante comum no período arcaico no sentido atual de *ter*. Contudo, para as normas do Português Moderno torna-se estranho uma construção em que aparece o mesmo verbo três vezes em uma mesma oração. Nestes casos, utilizamos outros verbos na hora de reescrever o texto, mas procurando manter o sentido contido no verbo originalmente usado.

Com essas considerações a respeito dos sentidos e significados de algumas palavras do texto que poderiam dificultar a compreensão da leitura, passamos a apresentar uma proposta de reescrita do Testamento de D. Afonso II.

Testamento de D. Afonso II

Em nome de Deus. Eu, rei D. Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal estando são e salvo, temendo o dia da minha morte, para a salvação da minha alma e para proveito de minha mulher, a rainha D. Orraca e de meus filhos e de meus vassalos e de todo o meu reino, fiz meu testamento para que depois de minha morte, minha mulher e meus filhos e meu reino e meus vassalos e todas aquelas coisas que Deus me deu para governar estejam em paz e em tranquilidade. Primeiramente mando que meu filho, infante D. Sancho, que tenho da rainha D. Orraca assumo o meu reino inteiramente e em paz. E se este morrer sem deixar descendentes, o filho mais velho que houver da rainha D. Orraca tenha o meu reino inteiramente e em paz. E se não tivermos filho homem, a filha mais velha que tivermos,

assuma o reino. E se no tempo da minha morte, meu filho ou minha filha que deve reinar não tiver idade, esteja o reino em poder da rainha, sua mãe. E meu reino siga em poder da rainha e de meus vassalos até quando cheguem à idade. E se eu morrer, rogo ao papa, como padre e senhor e beijo a terra ante seus pés para que ele receba sob sua guarda e sob sua proteção a rainha e meus filhos e meu reino. E se eu e a rainha morrermos, rogo e peço que meus filhos e o reino sigam sob sua proteção.

Referências Bibliográficas

VASCONCELOS LEITE, José de. *Lições de Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Confluência, 1952.